

CEDI

Povos Indígenas

Fonte: Minas Gerais

Data: 13/05/83

REQUERIMENTO

Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

O Deputado que este subscreve requer a V. Exa., na forma regimental, ouvida a Casa, um voto de congratulações com a antropóloga Nely Nascimento pela brilhante iniciativa da promoção do Seminário de Cultura Indígena, em Juiz de Fora, anexando-se ao expediente cópia, em inteiro teor, da justificativa que fundamenta este requerimento.

Requer, ainda, que desta decisão seja dada ciência à ilustre antropóloga.

Sala das Reuniões, 11 de maio de 1983.

Fernando Rainho - Luiz Vicente - Jaime Martins - João Rosa - Marcos Peixoto - Artur Fagundes

JUSTIFICAÇÃO - Merece toda a nossa solidariedade de a iniciativa da antropóloga Nely Ferreira do Nascimento, pela brilhante idéia da promoção do II Seminário de Cultura Indígena, tendo como objetivo básico aprofundar os estudos sobre o último grupo indígena remanescente, Maxakali.

O grupo Maxakali, atualmente, está dividido em duas glebas, com um total de 450 indivíduos, distribuídos na reserva do Vale do Mucuri, Município de Bertópolis, no Nordeste de Minas, em uma área de aproximadamente 3 mil e 133 hectares.

Para a antropóloga, a influência do contato regional desarticulou várias normas do comportamento maxakali, principalmente quanto ao casamento polígamo, que permitia ao homem desposar duas mulheres. O contato aboliu o casamento polígamo, e, em consequência, surgiram a orfandade e a prostituição, pois, através do levirato, o homem desposou a viúva de seu irmão.

Segundo estatísticas, existem cerca de 600 brasileiros para cada índio. São 200 mil índios espalhados por todo o Brasil, com 120 dialetos diferentes, em habitat diversificado, culturas próprias, em contato com a sociedade envolvente, também diversificada, onde cada um tem a sua visão do índio, muitas vezes identificado como bêbado, preguiçoso ou puro, e o pior de tudo é que esse índio está sendo massacrado pela língua oficial.

Dentro desse raciocínio, muitos aspectos de suas vidas melhorariam, graças à superior tecnologia dos "civilizados". Mas a que preço? O que significaria para cada um de nós deixar de ser o que somos, abandonar a nossa cultura e valores pelos de um outro povo invasor? Tanto nós como os índios temos o direito a algo melhor do que uma política de aculturação forçada e de extinção cultural planejada.

Os antropólogos apresentam os índios do Brasil como indivíduos "dizimados por séculos de contato, em muitos casos removidos de sua terra natal para outras regiões, geralmente desencorajados a aderir a suas crenças e costumes nativos". Não pode ser encarada levemente - acentuam os antropólogos - a declaração oficial de que eles não podem continuar a ter a expectativa de existir como são.

Só nos colocando no lugar deles é que poderemos perceber a sua dramática situação.

Pelo exposto, nada mais justo que a aprovação deste requerimento.

Fernando Rainho
- Publicar.

REQUERIMENTO

Exmo. Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais

O Deputado que este subscreve requer a V. Exa., na forma regimental, ouvida a Casa, um voto de congratulações com os professores: Sônia de Almeida Marcato, Marcos Magalhães Rubinger e Stela Amorim, pela publicação do livro "Maxakali: Resistência ou Morte", anexando-se ao expediente cópia, em inteiro teor, da justificativa que fundamenta este requerimento.

Requer, ainda, que desta decisão seja dada ciência aos autores da publicação.

Sala das Reuniões, 11 de maio de 1983.

Fernando Rainho - Jaime Martins - João Rosa - Artur Fagundes - Luiz Vicente - Marcos Peixoto.

JUSTIFICAÇÃO - Merece todo o nosso apoio a iniciativa dos professores universitários: Sônia de Almeida Marcato, Marcos Magalhães Rubinger e Stela Amorim de publicarem o livro "Maxakali: Resistência ou Morte", que acaba de ser lançado durante o II Seminário de Cultura Indígena realizado em Juiz de Fora.

A obra contém três ensaios, com estilos diferentes, em épocas diversificadas, sobre o mesmo tema.

O objetivo do livro é conscientizar a sociedade opressora e tão cheia de preconceitos de que o índio é uma pessoa como outra qualquer e não um indivíduo estereotipado.

Pelo pioneirismo do trabalho e pelo seu significado cultural, nada mais oportuno que a aprovação do presente requerimento.

Fernando Rainho
- Publicar.